

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UM INVENTÁRIO DO SÉCULO XX

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UEFS)
nilce11.barreto@gmail.com

Não é nova a afirmação de que a edição de textos é a tarefa principal do filólogo. Desde o século III a.C., na antiga Biblioteca de Alexandria, na Grécia, a filologia é vista como prática de preservação de manuscritos, amparando-se, para isso, em ciências auxiliares, tais como a paleografia, a ecdótica, a codicologia, a epigrafia etc. Partindo dessa interdisciplinaridade, essa atividade vem se perpetuando, já que o trabalho do filólogo continua sendo o mesmo: a edição de textos. Com esta finalidade é que propomos apresentar a edição semidiplomática de alguns fólhos do inventário do Coronel Agostinho Fróes da Motta, que se encontra depositado no acervo público do Centro de Documentação e Pesquisa, CEDOC, localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (BA). O documento está classificado, no CEDOC, como pertencente à esfera cível, sob a localização: Estante 06, Caixa 175 e Documento 2887, escrito no recto e verso, em letra cursiva e datilografada, em papel almaço e timbrado, em tintas preta e azul, constando vários selos, carimbos e alguns rasgões. É importante mencionar que esse trabalho se refere apenas ao primeiro volume do inventário, com 164 fólhos, posto que o referido documento é composto por quatro volumes, totalizando 771 fólhos. Portanto, no intento de resgatar os documentos que contam a história de um determinado lugar, é que temos realizado edições filológicas de documentos baianos, mais especificamente feirenses, como é o caso do inventário apresentado aqui. Logo, utilizamos como aporte teórico, para a realização da descrição extrínseca e da transcrição do documento, os trabalhos desenvolvidos por Cambraia (2005), Megale e Toledo Neto (2005), Queiroz (2007), Spina (1994) e Spaggiari e Perugi (2004), entre outros.